

A ARTE E SUA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE O REMOTO E O PRESENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Autor(es): Gabriela Muniz Cardoso¹; Tainá Cristina Barbosa dos Santos¹; Venus Silva de Santana¹; Maristella Pinheiro Cavini²; Valéria Biondo²; Rodolpho Antônio Rufino³; Rose Aparecida da Silva³

¹ Graduandas em Artes pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Docentes Supervisores – Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Docentes Preceptores – E. E. Azarias Leite

RESUMO

Neste trabalho buscamos compreender e pontuar a importância da interdisciplinaridade no ensino da arte em tempos pandêmicos, ressaltando como a tecnologia junto de assuntos cotidianos passaram a compor o ensino artístico para propor o melhor que a educação pode oferecer dada a situação. Assim destacamos as dificuldades encontradas logo no início da pandemia e as ações realizadas para superá-las ou, quando impossível, lidar com elas. A criação de plataformas e o ressignificado empregando as mídias sociais foram importantes aliados na missão de manter a escolarização dos alunos, visto que muitos teriam pouco tempo para se adaptar ao ambiente *online*, ainda sim as políticas públicas também ganharam foco no debate educacional. Afinal o que aconteceria com os alunos sem acesso à tecnologia? Como retornar as atividades presenciais para não prejudicar esses alunos e criar um conteúdo que dialogue com os discentes de forma presencial e *online*? As respostas vieram por meio de flexibilização e uma formação continuada de qualidade buscada pelos professores, ampliando suas capacidades docentes e sua maneira de lecionar.

Palavras-chave: Artes. Interdisciplinaridade. Pandemia. Ensino Remoto. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O programa de Residência Pedagógica ocorrido nos anos de 2020 a 2021 aconteceu de forma interdisciplinar entre os cursos de artes e letras e mostrou-se muito produtivo quanto

aos conteúdos que puderam ser trabalhados ao decorrer do ano. A interdisciplinaridade pode ser vista como uma forma de atividade pedagógica que promove um diálogo entre os saberes, entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos de modo a fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos alunos. Podemos perceber que

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p.75).

Por meio da interdisciplinaridade os conteúdos se associam e tornam-se interligados, reforçando o que foi passado, de forma que faça mais sentido para o aluno ao invés dos conteúdos ficarem independentes.

Por isso, entendemos o seguinte: cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha status de interdisciplina no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado (FAZENDA, 2008, p. 18).

Desta forma a interdisciplinaridade contribui também na formação contínua dos professores, pois exige destes que se reinventem, buscando conteúdos que dialoguem com as demais matérias envolvidas, agregando em suas aulas e trazendo novos conhecimentos para sua própria formação. Traz também novas formas de trabalhar seus conteúdos em sala de aula.

A pandemia do COVID-19 afetou as escolas brasileiras de forma que deixou o ensino em defasagem, nenhuma escola estava pronta para conseguir transformar todo o seu plano de ensino em remoto num curto período de tempo. As aulas de artes durante esse período de isolamento foram atípicas, caminhando para uma série de novos desafios e possibilidades dentro da educação remota que, inesperadamente, nos encontramos presentes. A tecnologia foi a chave para que os alunos, ao menos, não perdessem um pouco do conteúdo daquele ano.

Assim foram criadas plataformas, como o Centro de Mídias da Educação de São Paulo – CMSP e também as redes sociais e de comunicação viraram a “sala de aula” atual, (nunca existiu tantos grupos de sala e de coordenadores no *WhatsApp* como agora).

[...] secretarias educacionais de ensinos pelo país recorreram às plataformas digitais e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para que os alunos da Educação Básica, desenvolvam em suas casas as atividades pedagógicas complementares. Todos esses acontecimentos recentes por conta da pandemia, estão revelando um problema crítico no Brasil [...], ligados a falta de formação inicial e continuada dos professores ou recursos tecnológicos no cotidiano escolar. (AVELINO; MENDES, 2020, p. 60).

Evidenciamos nesse período a exacerbada realidade do Brasil em relação à educação e também a falta de tecnologias ligadas a ela. Muitas vezes os Roteiros de Atividades eram enviados, mas sem respaldos de quantos alunos enviariam uma devolutiva (e se chegaram até eles). No atual momento com a volta das aulas presenciais que começou com rodízios semanais e agora a volta completa de 100% dos alunos, podemos observar resquícios de uma educação falha, mas plural que tentou se manter viva no período de isolamento.

Com isso podemos observar a eficácia da interdisciplinaridade entre os cursos de artes e letras e sua funcionalidade diante da realidade remota enfrentada na escola. Os alunos, embora ainda apresentassem dificuldades devido ao ensino remoto mal trabalhado no começo da pandemia conseguiram se adaptar com facilidade ao meio utilizado por nós através do *Instagram*¹.

METODOLOGIA

Diante da pandemia do COVID-19 algumas atividades realizaram-se de maneira remota através de postagens no *Instagram* com conteúdos relacionados aos que eram vistos em sala de aula. Para a elaboração dos conteúdos eram feitas reuniões e discussões com um

¹ Página disponível através do link: <https://www.instagram.com/rp.unisagrado/>

grupo de cinco pessoas, três de artes e duas de letras, e, através delas, buscava-se conteúdos que fossem pertinentes em ambas as matérias.

Os conteúdos postados eram feitos através de postagens no *feed* do *Instagram* e dos *stories*, onde geralmente ocorria a maior interação dos alunos através de enquetes, e eram salvos nos “destaques”. Tais conteúdos eram acessados pelos alunos através de suas próprias redes sociais e, posteriormente, abertos em sala para discussão. Através dos conteúdos postados eram elaborados algumas atividades e propostas de práticas para os alunos.

Procurava-se manter um equilíbrio entre os conteúdos e atividades de letras e artes, buscando sempre uma real interdisciplinaridade entre eles. Através de uma postagem de um vídeo da performance “Cegos” do grupo “Desvio coletivo”, por exemplo, foi proposta a elaboração de uma poesia coletiva dos alunos, ou então eram abordados artistas que utilizavam a palavra como forma de arte, como por exemplo, as obras de Cildo Meirelles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos observar diante de análises realizadas através do remoto e também de observações feitas no presencial (rodízios e atualmente a volta de 100% dos alunos) que, apesar do momento delicado de pandemia, muitos desses alunos estão focados e inspirados para aprender e refletir sobre seus meios. É claro que muitas propostas, no remoto, não foram realizadas e não obtivemos respostas dos alunos, por defasagem do sistema e falta de tecnologias acessível a todos. Já no presencial, o uso dos celulares para acompanhar os conteúdos em sala, chocou e deixou os alunos um pouco apreensivos diante de tal liberdade, alguns também não estavam tão motivados para realizar propostas artísticas e demais atividades, porém em sua maioria os alunos estavam prontos e com vontade de aprender e trocar conteúdos e os residentes foram facilitadores dessas trocas.

A troca no *Instagram* durante este período foi muito enriquecedora assim como no presencial, pois conseguimos conhecer um pouco mais sobre os alunos e criar laços, desde

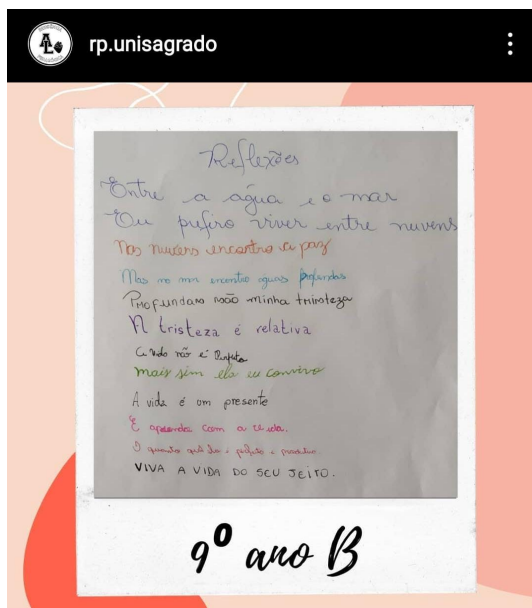
entender seus estilos musicais, a observar como eles interpretam criticamente uma obra de arte ou uma poesia. Entendemos até pelo que esses alunos lutam e de onde estão vindo e, por fim, para onde estão indo!

Figura 1 - Postagem no Instagram sobre o grupo "Desvio coletivo"



Fonte:

Figura 2 - Poesia coletiva realizada pelo 9º ano B



Fonte:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o ambiente remoto não é o ambiente ideal de ensino, visto que em nosso país o abismo social muitas vezes segrega os alunos que possuem acesso à *Internet* daqueles que não, tirando o direito à educação destes. No entanto, o uso dos meios digitais e das mídias sociais se mostraram necessários para se manter a esperança e não erradicar os processos educacionais; quando acessíveis, bem administradas e criativamente exploradas, elas são aliadas em uma educação inovadora que exala dinamismo, possibilitando conectividade no processo de transmissão, absorção e entrega do conteúdo estabelecido. No final, o mais importante é manter a educação ativa para, aos poucos, chegar a todos da maneira mais democrática possível.

REFERÊNCIAS

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: bases legais. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> .Acesso em: 28 nov. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todo apoio e incentivo na formação de novos educadores por meio da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, da Instituição UNISAGRADO e da EE Azarias Leite que concretizam essas novas vivências. Às profissionais Valéria Biondo, Maristella Cavini, Rose Silva e Rodolpho Antônio Rufino nossa sincera admiração ao profissionalismo e generosidade.